

17315

Relatório

C E N T R A L D E J O R N A L I S M O

retrancas Chegada de João Gilberto

data: 8/03/78

1009

repórter: Amaury

T

cinegrafista/câmeras:

TK

nº 278

SÓNORAS COM:

JG.

tempo:

IMAGENS DE COBERTURA:

tempo:

RELATÓRIO DO REPÓRTER:

Ele fala de seu programa no Brasil, além do especial da tupi. De seu mais importante trabalho nos EUA. Do mercado musical americano para os músicos brasileiros , da música brasileira, dos longe do artistas brasileiros e do que mais sente falta nos EUA: o Brasil.

XO 1978 0308 21

17315

Relatório

MATERIAL DE JORNALISMO

VISITANDO: Dia Intern. da Mulher

Data:

8/03/78

1010

REPORTER: Amaury

ASSISTENTE/CÂMERA:

Bassotto

ED. 100

INTERVISTAS:
Irmã Lourdes (Secretaria do Cardeal D. Paulo)
Irmã Celsa (diretora do Hospital Sta. Catarina)
Irmã Maria Aparecida (Irmãs Paulinas)
A jornalista Irmã Leonilda Menos ("Família Cristã")
Irmã Maria Luisa
Gloria Saw (madame no L'Officiel- Cabelereiro)
Francisca Menezes (uma mãe e sua filha)
Maria Assunção (uma verdureira)
D. Maria (margarida)

CENA RÁPIDA DO CONVENTO.

Perguntas feitas: 1. Qual o problema que você enfrenta hoje, como mulher.

2. Qual o tipo de mulher de que o Brasil mais precisa? Mulher-mãe, mulher-empresária, objeto, na política?

- Irmã Lourdes- Fala que o seu principal problema é o custo de vida. Cada vez que vai ao supermercado os preços já são outros. O despreparo da mulher, no sentido genérico. O tipo de mulher é a capaz de trazer paz na comunidade.
- Irmã Celsa- Ela é diretora do Hospital Santa Catarina (nervosíssima, não disse muita coisa com coisa).
- Irmã Maria Aparecida (Irmãs Paulinas)- Fala da equivalência entre homens e mulheres no trabalho.

REDAÇÃO
MULHERES

REVISTA DA JORNALISTAS
Dia Intern. da Mulher (2)

DATA:

10/11

REPORTAGEM:

Amaury

COLUNA, PROFISSÃO, MULHERES

ED. 321

REPORTAGEM:

TEMPO

A jornalista Irmã Leonilda Menos Atitude de desconfiança de determinadas pessoas que não superaram o preconceito (redatada da revista Exe (190 mil exempl) contra a mulher, foi sua resposta à 1ª pergunta. O tipo de mulher é a não objeto, mas a mulher ao lado do homem na construção da sociedade blá,blá..

Irmã Maria Laisa (entre outras coisas, fala de sexo).

Gloria Sow - (de surpresa, no L'Officiel-Cabeleireiro) - Fala que o principal problema é o tempo, porque as mulheres de hoje têm que trabalhar. Diz que é dona de boutique e todas suas clientes reclamam é do tempo.

Francisca Menezes (mãe c/ filhos na porta da escola/flagrante): "Não se sente emancipada;

Maria Assunção (verdureira) - O principal problema dela, como mulher, são os preços. Do CEASA principalmente, blá,blá.

A Margarida (limpedora de ruas) - Graças é o seu problema

X C 1978 0208 3

17315

23

Relatório

CONSELHO MUNICIPAL DE DESBROZAMENTO

1978-08-04

Prefeito

data:

1012

representante

Ivaci Matias

congestuaria/câmera

Henrique

nº 21a

Soyssel Filho

Local:

Povo do bairro Vista Alegre

Data:

Prefeito Olavo Setubal - conversando com o pessoal no salão nobre . Prefeito matutou entrevista

Assunto da reunião:

Ambiente do gabinete antes de

reunião

papo do prefeito com o povo

Nesta reunião, o prefeito Os assessores e vereadores que se encontravam na sala de reuniões do salão nobre tiveram que dar lugar ao povo do jardim Vista Alegre que veio falar com o prefeito . Temos essas imagens e a imagem do prefeito chegando . O prefeito sentou na mesa e deu inicio ao papo. Uma das mulheres disse que eles estavam ali para cobrar uma visita do prefeito ao bairro. O prefeito quis saber dos problemas . Gravamos o diálogo e o prefeito prometeu verba de 24 mil para o asfalto e disse que a água e o esgoto vai demorar um pouco porque faz parte do programa Sanegram que está sendo implantado. O que o prefeito prometeu de imediato foi resolver o problema do ônibus que segundo a mulher é precário e já tirou a vida de um rapaz que viajava pendurado na porta e bateu num poste .

(antes da reunião entrevistamos uma mulher que estava armada de gravador e ela disse que ia gravar tudo para mostrar ao povo do bairro que não veio)

No final entrevistamos o prefeito . Ele respondeu a pergunta : Será que ser prefeito de São Paulo é mais difícil que Governar o Estado Todo? (Com risos o prefeito concorda que ser prefeito é mais difícil. Perguntamos também se o prefeito não vai se sentir cansado após o mandato e se ele ainda teria condições de ser Governador . (Entrevistamos umas mulheres que se sentiam satisfeitas)

17315

Relatório

ENTIDADE: BOLSA DE VALORES

DATA: 8.3.78

1013

REDACTOR: Afonso

Lançamento/câmera

Dia

14.3.78

Encontro com Manoel Pereira Lopes, pres. da Bolsa - tempo: 60 pés
de Valores de SP.

(trouxe slides à Petrobrás e revista com fotos e "cartas").

....
A falta de informações precisas, por parte da Petrobrás, provocou
hoje um fato inusitado: um órgão diretamente ligado ao governo -
a Comissão de Valores Mobiliários-CVM, do Min. da Faz. (Fisco Central) -,
exigiu um ofício à Petrobrás, em que "solicita respostas a várias
perguntas, com vistas a melhor informação ao mercado e proteção aos
investidores". Em resumo, a CVM quer saber da Petrobrás quanto o
este "pendente" - os pagos e gastos com a Petrobras-EP, em dívidas,
etc. (ver anexo).

caso seja verificada as notícias de que há petróleo mesmo na África.
(decorrerá breve).

Bolsa de Valores de SP

Não houve um "boom" com a ação da Petrobrás hoje, no preço da
BV da São Paulo. Mesmo assim, o movimento com outras ações foram
bastante significativos: o volume de negócios com elas no ação, que
ontem representavam 16% do total (total ontem 94 milhões de cruzeiros),
chegou hoje a 45% das ações (total hoje, dia 8.3.: 195 milhões
de cruzeiros).

A valorização das ações da Petrobrás foi de 4,1%, no relatório de ontem. A BV profissional no portafólio, (as que mais interessa), abriu
hoje com 103,00 e fechou com 103,80 (onte fechou com 103,65).

XC 1978 0308 5

O volume de negócios com ações Petrobras foi de 85 milhões, os
tais 45% dos 185 milhões totais. Esse volume total só perdeu,
até agora em 1978, para o do dia 10.1., que foi de 191 milhões.

O índice Bovespa, que revela a média de evolução dos preços dos
papéis, aumentou 1,9%, em relação ao de ontem.

1014

Na sonora, o pres. da BV de SP, Manoel Pereira Lopes, explica porque
não houve o "estouro" que muita gente esperava: "o mercado está
mais madurocido atualmente, etc", e depois dá uma **idéia** do sig-
nificado do ofício enviado a Petrobras, pela CVM, que é um órgão
que regula e fiscaliza o mercado de ações (é d o Banco Central).

XC1978 0308 6

17315

ex-72-
F-B

Tietê

7 • 8/3/78

1015

Jairo/Dacio

Galves/CP

1 operador da draga, Edvaldo Bispo Cruz

Dois ajudantes, Assis Nogueira e Almir de Moraes

encarregado da empreiteira Dia e Noite, Fernando dos Santos.

mudas marginal sem guard-rails.

mudas encontro do Tamanduateí com Tietê, área de dragagem.

BG e mudas trabalho das dragas, mostrando o operador em ação.

BG: chegada do ajudante trazendo a comida para o operador da draga.

mudas de cima do viaduto Casa Verde, panorama geral do Tietê.

mudas o acampamento da Servas, em precárias condições.

BG: caminhões carregados de lodo, saindo pela pista de alta velocidade,

total de 260 pés.

relatos A Secretaria de Obras está fazendo a limpeza do rio Tietê, o chamado desassoreamento, que consiste em retirar lodo e detritos do fundo do rio, para tentar aumentar sua capacidade de vazão e, consequentemente amenizar o problema de enchentes. O investimento está sendo vultuoso só no trecho entre a foz do Tamanduateí e a ponte da Casa Verde (onde fizemos a reportagem) - numa extensão de apenas 1300 metros, serão removidos 160 mil m³ de lodo, a um custo estimado de R\$7.100.000,00. E esse é apenas um pequenino trecho da obra total, que vai da Usina Bigard de Souza à Barragem de Ponte Nova (mapa anexo). (cont.)

XC 1978 0308 *

Não é preciso ser nenhum especialista para saber que o material retirado do fundo do rio é para ~~lixo~~, já que ele é o maior captador de esgotos da cidade. Bom, o lado que as dregas tiram, ficam vários dias depositados às margens do Rio, facilitando ~~contaminação~~ mais ainda a contaminação do ar. Além desse problema, há outros detalhes para a operação, foram retirados os "guard-rails", única proteção dos ~~muitos~~ milhares de motoristas que usam a marginal, para não cairem dentro do rio. E os basculantes que estão transportando o lodo para os aterros de Vila Guilherme e de Salgueiro, ficam enfileirados nas pistas da esquerda, aumentando o risco de acidentes.

Até aí, tudo bem, a coisa não é tão grave. ~~Na~~ Acontece que as entrevistas ~~só~~ feitas com os trabalhadores das dregas, constatamos as precárias condições ~~que~~ que lhes dão para trabalhar. É a cena chegada da comida, trazida em caldeirão aberto, por um dos basculantes que carrega o lodo, e uma entrevista com o operador da draga, comendo no lugar de sempre, dentro da máquina, perto dos detritos, e, sem salto. Aliás, ~~na~~ na ~~maquinaria~~ na sonora, seus dois ajudantes contam que são obrigados a se revestir para almoçar, porque só há um pedaço de alumínio, improvisado em talher, para os três comerem.

O operador da draga, Enevaldo, conta que nunca receber nenhuma orientação sobre os perigos de contaminação que está correndo. E que de vez em quando, ao sentir dores de cabeça, toma um copo de leite para evitar a intoxicação. Fala do salário, e do tempo médio de trabalho: dez horas diárias.

Foi feita uma ~~gravação~~, do acampamento da Servas, ao lado da ponte da Lapa Verde, precário e improvisado. Não conseguimos falar com nenhum responsável no local. Já na outra empreiteira, a Dia e Noite, ~~na~~ proprietária da ~~maquinaria~~ draga, temos uma sonora com o dono, o português Fernando Miguel Gonçalves dos Santos, contando que desconhece qualquer tipo de assistência médica que deveria ser dada aos funcionários que trabalham em setores contaminados. Para ele, é normal que o trabalhador almoce no local de trabalho, etc., etc.

OBG o operador da draga contou que além de pneus velhos, quinhais, quilharias, é comum aparecer, no meio do lodo, cadáveres. Após o carnaval, ele disse, na máquina que trabalhava perto da Ponte das Bandeiras, localizou cinco corpos. Não se sabe se até hoje foram identificados.

17314

17314

7/3/

1017

Receptor:

Almir Guimarães

Colégio Santa Cecília

Equipe TK

Editor:

Senador Magalhães Pinto

3 minutos

Uma dezena de reporteres, um grupo de senhoras das relações da família Severo Gomes e o sr. Antônio de Padua da Rocha Dinis, presenciaram esta manhã, por volta das 11,30, na residência do ex-ministro de Indústria e Comércio do governo Geisel, o senador Magalhães Pinto, candidato a sucessão presidencial, anunciar à Nação o nome do candidato a vice na sua chapa.

Não compareceram ao ato representantes da classe empresarial paulista, onde o candidato escolhido desfruta de largo prestígio, da classe estudantil, que Magalhães Pinto sempre defendeu e apoiou, e da classe intelectual, que tem visto com muita simpatia a pregação democrática do candidato a sucessão do pres. Geisel.

XC 1978 0308 9

17314

Relatório

ASSEMBLÉIA (escolha do líder do MDB) 7.3.78

1048

Deputado Afonso

Robson Marinho

Rui

Robson

dep. Robson Marinho (continua líder)

100 pés (entre cobertura e sonora)

O deputado Robson Marinho foi reeleito líder da bancada do MDB na Assembléia Legislativa. A votação terminou às 17h30, depois de mais de duas horas de reunião.

A votação, em si, não demorou mais que 30 minutos. Os deputados per-

deram mais tempo discutindo as fórmulas de encaminhamento da votação,

já que estavam muito preocupados em que não houvesse divisões sérias no Partido. Várias vezes eles falaram nisso: "o mais importante é que mantenhamos a unidade partidária". Segundo colegas que houveram Assembléia, essa foi a eleição mais tranquila dos últimos tempos. Tanto que ao final os dois se abraçaram e tal.

No final, não houve necessidade de aplicação de nenhuma das fórmula discutidas: Robson ganhou de 28, de 21 contra os 17 votos de Osíro Silveira.

Na entrevista Robson fala da condução do MDB para este ano.

XCI 1978 0308 10x